

Reservas chegam a US\$ 7,78 bi

As reservas internacionais brasileiras atingiram o saldo de US\$ 7,78 bilhões no final de junho, informou o Banco Central. O saldo de junho revela um acréscimo de US\$ 201 milhões em relação à posição de maio, e confirma a disposição do Governo de praticar uma política que permita ao País acumular estoques crescentes em reservas internacionais. Essa estratégia se confirma pela comparação de números: desde 15 de março, o BC não esconde seu empenho em elevar o nível das reservas internacionais, tendo conseguido até junho um aumento de quase US\$ 2,5 bilhões nas suas reservas em moeda forte.

A recuperação nas reservas internacionais — que em 15 de março eram de US\$ 5,8 bilhões e caíram a US\$ 5,3 bilhões no dia 30 em função de obrigações pendentes deixadas pela gestão Sarney — deveu-se, também a uma feliz combinação de

fatores. Além da necessidade de reforçar as reservas, que são um fator estratégico em qualquer plano de ajuste econômico, o BC criou o mercado de câmbio com taxas livres, que nos dois primeiros meses do plano Collor, abril e maio, atuou como forte comprador de dólares no mercado interno, a fim de estabilizar os preços do dólar no câmbio livre. Nesses dois meses, as reservas cresceram cerca de US\$ 2,2 bilhões.

Em junho, porém, as reservas já apresentaram um crescimento menos acelerado, que foi mantido em julho devido à decisão do BC de liberar em parcelas os juros e dividendos das multinacionais que estavam retidos desde março. Isso apresentará o desembolso adicional de US\$ 1,8 bilhão até dezembro.

Moratória mantida

Outro fator que influiu decisivamente no processo de recuperação das reservas foi a manutenção

da suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa. Esses pagamentos não são feitos desde julho do ano passado e, até março, o total de atrasados era de US\$ 5 bilhões, devendo passar de US\$ 7 bilhões com o vencimento de nova parcela no mês que vem.

O Brasil já iniciou os entendimentos com o FMI, e deve retomar as conversas com os bancos credores e o Clube de Paris em seguida, sem qualquer perspectiva de voltar a pagar juros. Essa hipótese tornou-se ainda mais remota depois da crise desencadeada com a invasão do Kuwait pelo Iraque, que em poucos dias já elevou em US\$ 10 o preço do barril do petróleo. Com esse aumento as necessidades brasileiras para a importação de petróleo cresceram em US\$ 2 bilhões, o que torna a manutenção das reservas um fator ainda mais estratégico.